

A popularização das plantas alimentícias não convencionais (Panc) durante a pandemia de covid-19: a atuação do projeto Pancpop nas mídias digitais.

The popularization of unconventional food plants (ufp) during the covid-19 pandemy: the performance of the Pancpop project in digital media.

MELO, Gabriel Carlos Baeta¹; VELASQUES, Laís¹; DURIGON, Jaqueline¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), baetagabriel7@gmail.com;
velasqueslais@gmail.com; jaquinedurigon@gmail.com

Eixo temático: Agrosociobiodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Comunidades Tradicionais

Resumo

As iniciativas de popularização das plantas alimentícias não convencionais (Panc) têm resultado em grandes impactos, principalmente no que se refere ao resgate de conhecimentos e práticas que contribuem para o enfrentamento da monotonia alimentar. Com a pandemia de COVID-19, as atividades de extensão envolvendo a temática tiveram que ser reestruturadas e adaptadas para as mídias digitais. O objetivo deste trabalho é descrever as ações de popularização realizadas pelo projeto Pancpop no âmbito *on line* e seus impactos na popularização do conhecimento acerca das Panc. Entre os principais resultados está a criação de três séries de publicações, abordando 45 espécies e mais de 50 receitas nas redes sociais, alcançando e engajando milhares de pessoas, principalmente mulheres, entre jovens e adultas. Visando ampliar a atuação do projeto para além das redes sociais, criou-se o curso: "Plantas Alimentícias Não Convencionais em espaços urbanos" ofertado na modalidade EaD através da plataforma Moodle. Dessa forma, as mídias digitais demonstraram ser ferramentas úteis para manter a comunicação com a comunidade durante o período de distanciamento social e contribuiu para ampliação do público envolvido no processo de popularização, com impactos significativos em escala local, regional e nacional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Segurança Alimentar e Nutricional; Redes Sociais.

Keywords: University Extention Project; Food Security And Nutrition; Social Networks.

Introdução

O sistema agroalimentar dominante condiciona a maioria das pessoas a uma situação de fome ou de monotonia alimentar, na qual a sociobiodiversidade dos diferentes territórios é invisibilizada e subutilizada enquanto promotora da segurança alimentar e nutricional (KINUPP & LORENZI, 2014; ESTEVE, 2017). A drástica redução de espécies e simplificação dos alimentos, ocorrida principalmente nos últimos 150 anos (ESTEVE, 2017), aliada as crescentes perdas de práticas de preparo de alimentos inerentes à cultura das populações rurais (BALEM; SILVEIRA, 2005), alertam para a necessidade urgente de resgatar as culturas alimentares e ampliar, com base na biodiversidade local, as espécies que compõem a alimentação. Nesse sentido, as iniciativas de popularização e promoção dos alimentos da sociobiodiversidade que lançam mão do conceito de plantas alimentícias não convencionais, reconhecidas como Panc têm resultado em grandes impactos, principalmente no que se refere ao resgate de conhecimentos sobre espécies alimentícias e práticas alimentares tradicionais. Além de serem

resilientes às mudanças climáticas e possuírem um grande potencial nutricional, as Pancs têm contribuído para a diversificação produtiva e a geração de renda na agricultura familiar, por meio da valorização da sociobiodiversidade local, trazendo contribuições positivas no que se refere a aspectos socioeconômicos, ecológicos e sociais (SEIFERT JR; DURIGON, 2021). No sul do Rio Grande do Sul, o projeto de extensão Pancpop: Popularizando o Uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), vem atuando desde 2017 na promoção do uso das plantas, construindo novas possibilidades alimentares, de produção e comercialização junto aos (às) agricultores (as) de base ecológica e consumidores (as) das feiras do Território Zona Sul, especialmente no município de São Lourenço do Sul. Com a pandemia de COVID-19, esses grupos enfrentaram um cenário de muitas incertezas, especialmente quanto ao escoamento da produção, manutenção das feiras e sua forma de funcionamento, bem como de afastamento das entidades que antes prestavam assistência técnica e promoviam as trocas por meio das redes locais no âmbito da agroecologia. De modo a dar continuidade às ações do projeto durante o período de distanciamento social e planejar mecanismos de mitigação dos impactos da pandemia, o projeto Pancpop adaptou suas atividades para o formato digital, buscando atender as principais demandas apontadas pelas comunidades envolvidas, utilizando como ferramentas as redes sociais e demais mídias digitais. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de construção dessas ações realizadas no âmbito *online* e apresentar seus impactos no processo de popularização das Panc.

Metodologia

A partir das observações da equipe do projeto, relatos das comunidades envolvidas e das avaliações realizadas durante as ações de popularização do Pancpop, foram identificadas temáticas que são de interesse tanto de agricultores (as) quanto de consumidores (as) da região de São Lourenço do Sul, RS. Nesse processo, o preparo culinário e a identificação botânica das espécies se destacaram. Então, foram criadas estratégias de divulgação específicas para estas temáticas, além de formas de comunicação virtuais com as comunidades interessadas, utilizando principalmente as redes sociais: Facebook e Instagram.

No que se refere ao preparo culinário, foram selecionadas espécies de fácil reconhecimento, com ocorrência na região, dando-se preferência àquelas ofertadas na feira livre. A partir disso, foram criadas receitas que deveriam incluir ao menos uma espécie ou preparo alimentício não convencional. Os passos de cada preparação foram fotografados e descritos, sendo essas informações utilizadas para a construção de *cards* na plataforma de design Canva, para serem publicados na forma de *post* carrossel. Além da receita propriamente dita, foram elencadas informações botânicas, nutricionais e ecológicas sobre espécies utilizadas, para a construção de um texto que acompanha a publicação. Já para atender a demanda sobre identificação botânica, foram selecionadas espécies que ocorrem de forma frequente na região, seja na forma espontânea ou cultivada, tanto no ambiente urbano como no rural. Para cada uma dessas espécies, foram construídos vídeos

que reúnem conhecimentos tradicionais e botânicos obtidos ao longo das experiências prévias do projeto. As gravações foram editadas no programa Movavi. Considerando os novos interesses apontados pelo público que passou a acompanhar o projeto pelas redes sociais, foram produzidos novos materiais a partir de conhecimentos da literatura e conhecimentos tradicionais, trazendo informações que envolvem aspectos políticos, culturais e ecológicos relacionados às Panc. Da mesma forma que os preparos culinários, a apresentação dessas informações se deu no formato de cards, em *post* carrossel, incluindo elementos textuais e visuais.

No que se refere à avaliação dos impactos das ações nas redes sociais, foram utilizados os dados dos relatórios das próprias redes, considerando o período 08/01/2021 à 13/10/21, no qual estão disponíveis relatórios completos de ambas as redes. Foram considerados os números de seguidores (as), idade, gênero e localização dos (as) mesmos (as), além do alcance e engajamento das publicações.

Além disso, de forma a ampliar a atuação para além das redes sociais, o Pancpop criou um Curso de Extensão no formato EaD voltado para o reconhecimento e valorização das espécies em espaços urbanos. O conteúdo do curso foi organizado em 8 módulos, sendo as ofertas realizadas pela plataforma *Moodle*, com acompanhamento de tutores (as). Ao final do curso, foi disponibilizado um formulário de avaliação a fim de analisar o impacto das atividades entre os cursistas.

Resultados e Discussão

Como primeiro resultado das ações de popularização durante a pandemia, está a própria criação, em setembro de 2020, de conta no Instagram para o projeto Pancpop (@pancpop). Atualmente, o projeto possui 1.461 seguidores(as) no Facebook (o dobro do que havia antes de setembro de 2020) e 1.585 no Instagram (31% a mais do que em julho de 2021). Vale destacar que, nos últimos 3 meses, entre 15/07 e 12/10, houve um aumento de 96% no número de contas alcançadas no Instagram, em comparação com o período anterior, entre 16/04 e 14/07, indicando uma crescente no número de seguidores (as) e de pessoas alcançadas pelo projeto.

Para publicar os conteúdos nas redes sociais mencionadas, foram criadas três séries de publicações: “PANC Nossa de Cada Dia”, que inclui os preparos culinários com PANC; “Como Saber Que É?”, que consiste nos vídeos de identificação botânica; e “PANCada de Conhecimento”, que traz conhecimentos acadêmicos e tradicionais sobre as PANC. Dessa forma, considerando as três séries de publicações, 45 espécies PANC foram abordadas, sendo que, na série “PANC Nossa de Cada Dia”, foram produzidas e divulgadas mais de 50 receitas (Tabela 1).

Ao analisar os dados sobre alcance e engajamento das publicações nas redes sociais, nota-se que, no Facebook, a série PANC Nossa de Cada Dia obteve a

maior média de pessoas alcançadas por publicação, um pouco acima da média da série “PANCada de Conhecimento”. Já no Instagram, a série “PANCada de Conhecimento” é a que tem demonstrado a maior média de pessoas alcançadas e engajadas por publicação, indicando que, apesar de não estar entre as demandas inicialmente detectadas, esse conteúdo é de interesse do público que acompanha as redes sociais.

Quanto ao perfil dos(as) seguidores(as) de ambas as páginas, aproximadamente 70 % são mulheres, sendo a faixa etária predominante entre 25 e 44 anos e a maioria está localizada nas cidades de São Lourenço do Sul, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande, além de outras cidades do estado e do Brasil. Cabe destacar que aproximadamente 3% dos(as) seguidores(as) são de outros países, tais como: Portugal, Argentina, Alemanha, Uruguai e Colômbia.

Tabela 1. Informações sobre as séries de publicações nas redes sociais e seus impactos

	PANC Nossa de Cada Dia		Como Saber que É?		PANCada de Conhecimento	
Dados gerais						
Data de criação da série	setembro/20		janeiro/21		julho/21	
Nº de publicações	44		8		7	
Frequencia de publicação	semanal		variável		quinzenal	
Impactos nas redes sociais	Face	Insta	Face	Insta	Face	Insta
Pessoas alcançadas p/ publicação	1.845	682	1.225	501	1.615	905
Pessoas engajadas p/ publicação	80	148	80	92	83	276

(Face: Facebook; Insta: Instagram)

A demanda dos(as) seguidores(as) por mais informações sobre os conteúdos publicados nas redes sociais acabou resultando em ações complementares, utilizando o YouTube. Foi criado um canal, onde o projeto Pancpop, em parceria com o coletivo “Multimistura Coletiva”, de São Bernardo do Campo, SP, realizaram duas *lives* sobre o potencial das espécies e da multimistura na promoção da segurança alimentar e nutricional. O objetivo foi compartilhar esse conhecimento com os (as) agricultores (as) e o público que passou a acompanhar o projeto nas redes. A primeira *live* teve caráter teórico e contou com a presença da Dra. Clara Brandão, criadora da Multimistura, que compartilhou sua experiência no tema e ressaltou a importância do resgate e inclusão da agrosociobiodiversidade na construção de uma alimentação nutritiva e acessível para todos no Brasil. A segunda *live* teve como objetivo o preparo da multimistura, na qual integrantes da “Multimistura Coletiva”, mostraram ao vivo o passo a passo do preparo. As *lives* somaram aproximadamente 600 visualizações, sendo a repercussão dessas novas ações entre os (as) agricultores (as) da região percebida a partir de relatos destes (as), que manifestaram o seu interesse na produção de alguns dos ingredientes da multimistura

Em relação ao Curso em formato EaD, intitulado “Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) em espaços urbanos”, a primeira edição do curso aconteceu de 30 de agosto a 24 de setembro e a segunda de 01 de outubro a 05 de novembro,

totalizando uma carga horária de 45 horas cada. Foram disponibilizadas 100 vagas para técnicos e gestores das secretarias municipais de Rio Grande (RS), estudantes e comunidade em geral. Na primeira edição do curso, obteve-se 93 inscrições e, na segunda, 99, a maioria realizada nas primeiras 24h a partir do início das inscrições, demonstrando um grande interesse pelo tema e confiança no projeto. Quanto às avaliações dos cursistas em relação à organização e à explicação dos conteúdos, a nota média atribuída foi de 4,85 e 4,83, na primeira e segunda edição, respectivamente, considerando-se um valor máximo de 5,0. No que se refere ao atendimento das expectativas, 100% das respostas consideraram que ambas as edições foram positivas.

Conclusões

As mídias digitais demonstraram ser ferramentas úteis para as ações do projeto durante a pandemia de COVID-19, com impactos significativos em escala local, regional e nacional. Enquanto as redes sociais mantiveram a comunicação com a comunidade previamente envolvida e trouxeram novos públicos, o curso EaD “Panc em Espaços Urbanos” cumpriu um papel formativo, fazendo uso da tutoria à distância como forma de dar continuidade no processo de popularização no período de isolamento social.

Agradecimentos

Agradecemos o Projeto de Licenciamento Ambiental Municipal (LAM) pelo convite e iniciativa de integrar as Plantas Alimentícias Não Convencionais no Curso de Formação Continuada de Gestores Ambientais no Contexto do Licenciamento Ambiental Municipal.

Referências bibliográficas

BALEM, T. A.; SILVEIRA, P. da. A erosão cultural alimentar: processo de insegurança alimentar na agricultura familiar. In: **Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural**. 2005.

ESTEVE, E. V. **O Negócio da Comida**: quem controla nossa alimentação? São Paulo: Expressão Popular, 2017.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

SEIFERT JR, C.A.; DURIGON, J.N. **Sociobiodiversidade como o caminho à Soberania Alimentar em Sucessivas Crises Globais** (2021). Disponível em: <https://direitosfundamentais.org.br/sociobiodiversidade-como-o-caminho-a-soberania-alimentar-em-sucessivas-criSES-globais>. Acesso em 14.out.2020.